

Publicação do Sistema
Abramge . Sinamge . Sinog
Volume 10, Nº 1 de 2025
ISSN 2527-2063



Cenário Saúde



abramge • sinamge • sinog

Apresentação

O Cenário Saúde é uma iniciativa do Sistema Abramge/Sinamge/Sinog que contribui com a missão destas instituições de criar e disseminar conhecimento a respeito do setor de saúde, com foco no mercado brasileiro de planos de saúde.

Nesta 33ª edição, são analisados os números da saúde suplementar referentes ao terceiro trimestre de 2024, período marcado pela manutenção do ritmo de crescimento do número de beneficiários em ambos os segmentos – médico-hospitalar e exclusivamente odontológico. Nos últimos 12 meses terminados em setembro de 2024, o número de beneficiários de planos médico-hospitalares cresceu 1,6% e os exclusivamente odontológicos 7,7%.

Esperamos que a publicação deste material possa contribuir com o planejamento e a tomada de decisão dos gestores e, dessa forma, promover a melhoria contínua e o desenvolvimento das atividades das operadoras de planos de saúde.

Mercado de saúde suplementar

Planos Médico- Hospitalares



Cenário econômico, número de beneficiários e taxa de cobertura

Os dados econômicos indicam um cenário de aumento do ritmo de crescimento da economia brasileira. No 3º trimestre de 2024, de acordo com dados do Caged¹, o saldo de empregos formais foi de 682,1 mil (no mesmo período de 2023, o resultado havia sido de 567,1 mil, um aumento de 20,3%). A taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2024 foi de 6,4%, representando uma redução de 0,5 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior e queda de 1,3 ponto percentual na comparação com o mesmo trimestre de 2023.

Segundo o IBGE, no 3º trimestre de 2024 o PIB avançou 0,9% em relação ao trimestre anterior e 4,0% frente ao mesmo trimestre de 2023. No resultado acumulado nos 12 meses encerrados em setembro de 2024, o PIB brasileiro avançou 3,1% comparativamente aos 12 meses imediatamente anteriores. Entre os setores produtivos, o setor de serviços (0,9%) e a indústria (0,6%) apresentaram altas que compensaram a queda de 0,9% da agropecuária. De acordo com o IPEA², a projeção de crescimento da economia brasileira é de 3,3% em 2024 e 2,4% em 2025.

A inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,80% no terceiro trimestre de 2024, totalizando 3,31% no acumulado do ano e 4,42% nos 12 meses entre outubro de 2023 e setembro de 2024. As expectativas, de acordo com o último boletim Focus³, apontam para uma inflação de 4,84% ao final de 2024 e 4,59% ao término de 2025.

O cenário macroeconômico afeta a procura por planos de saúde, que em 2023 voltou a crescer a partir de março. O Índice de Interesse por Planos de Saúde (IPS/Abramge)⁴, criado pela Abramge com o objetivo de medir o nível de buscas por planos de saúde ao longo do tempo no Google Search, atingiu a marca de 79,3 pontos em setembro de 2024.

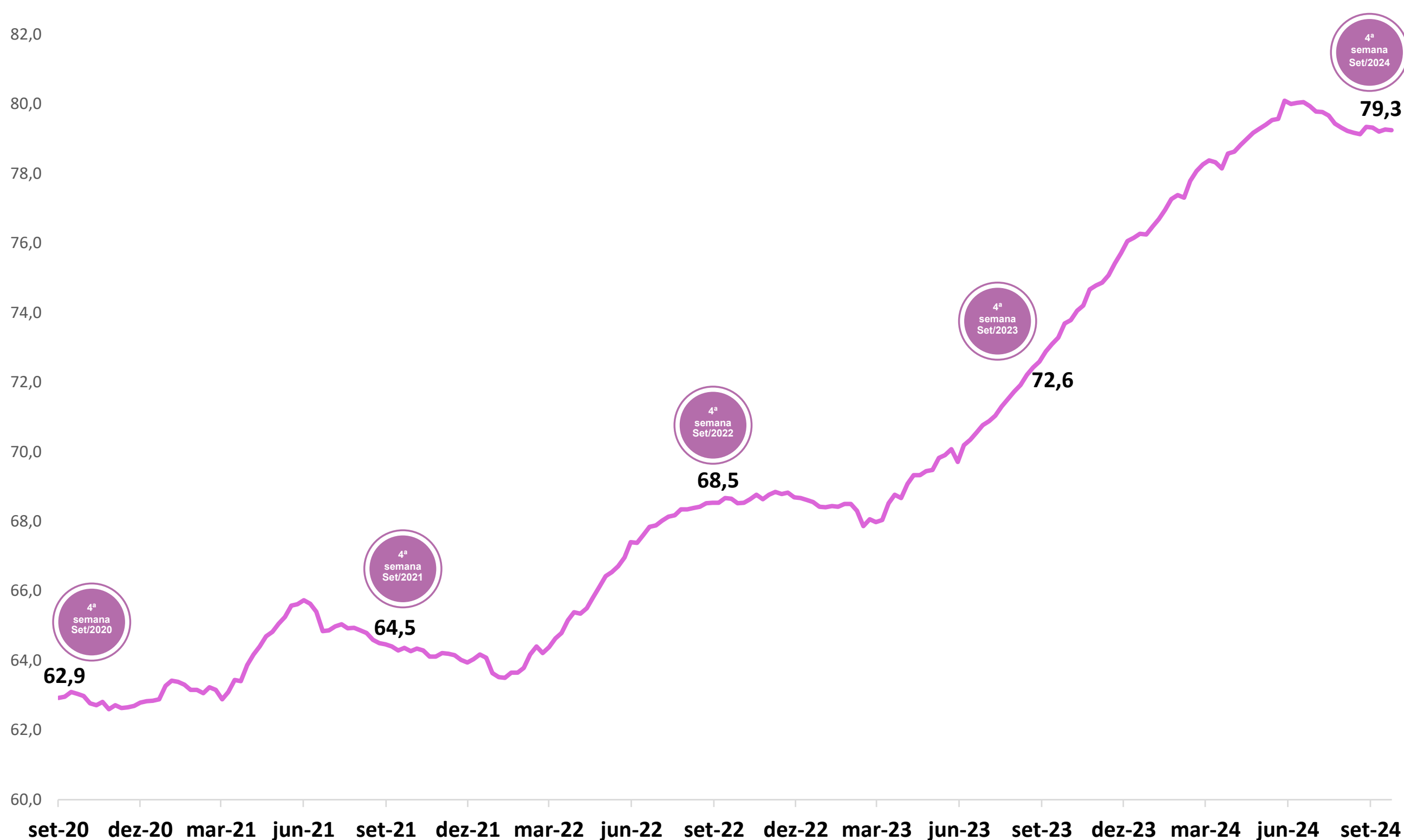
¹ Para mais dados referentes ao mercado de trabalho, consultar <https://app.powerbi.com/w?r=eyJrIjoiaNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCl6ljNIYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWV5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>

² Mais detalhes em <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15354-ipea-projeta-crescimento-de-3-3-do-pib-neste-ano-e-de-2-4-para-2025#:~:text=O%20Grupo%20de%20Conjuntura%20da,%25%2C%20conforme%20a%20tabela%20abaixo>

³ Boletim Focus pode ser consultado em <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20241206.pdf>

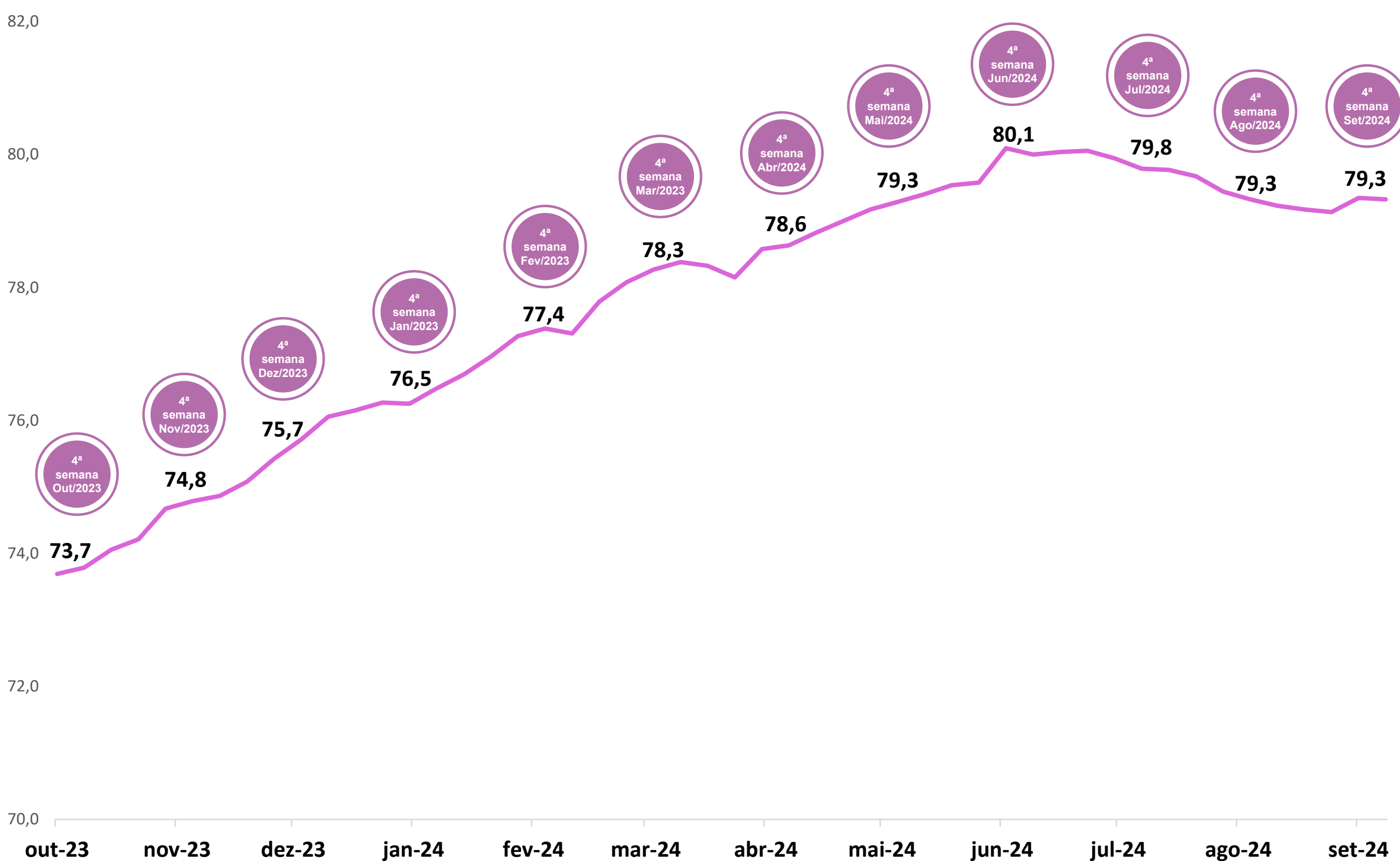
⁴ O IPS/Abramge consolida dados semanais e agrupa em uma média móvel de 52 semanas ou um ano, de modo a eliminar a influência de efeitos sazonais, de feriados e de períodos de recesso. A nota técnica que explica a metodologia do cálculo do IPS/ABRAMGE pode ser acessada [clikando aqui](#).

Gráfico 1 – IPS ABRAMGE – série histórica (09/20 a 09/24)



Fonte: Elaborado pela ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações do Google Trends.

Gráfico 2 – IPS ABRAMGE – 52 semanas (10/23 a 09/24)



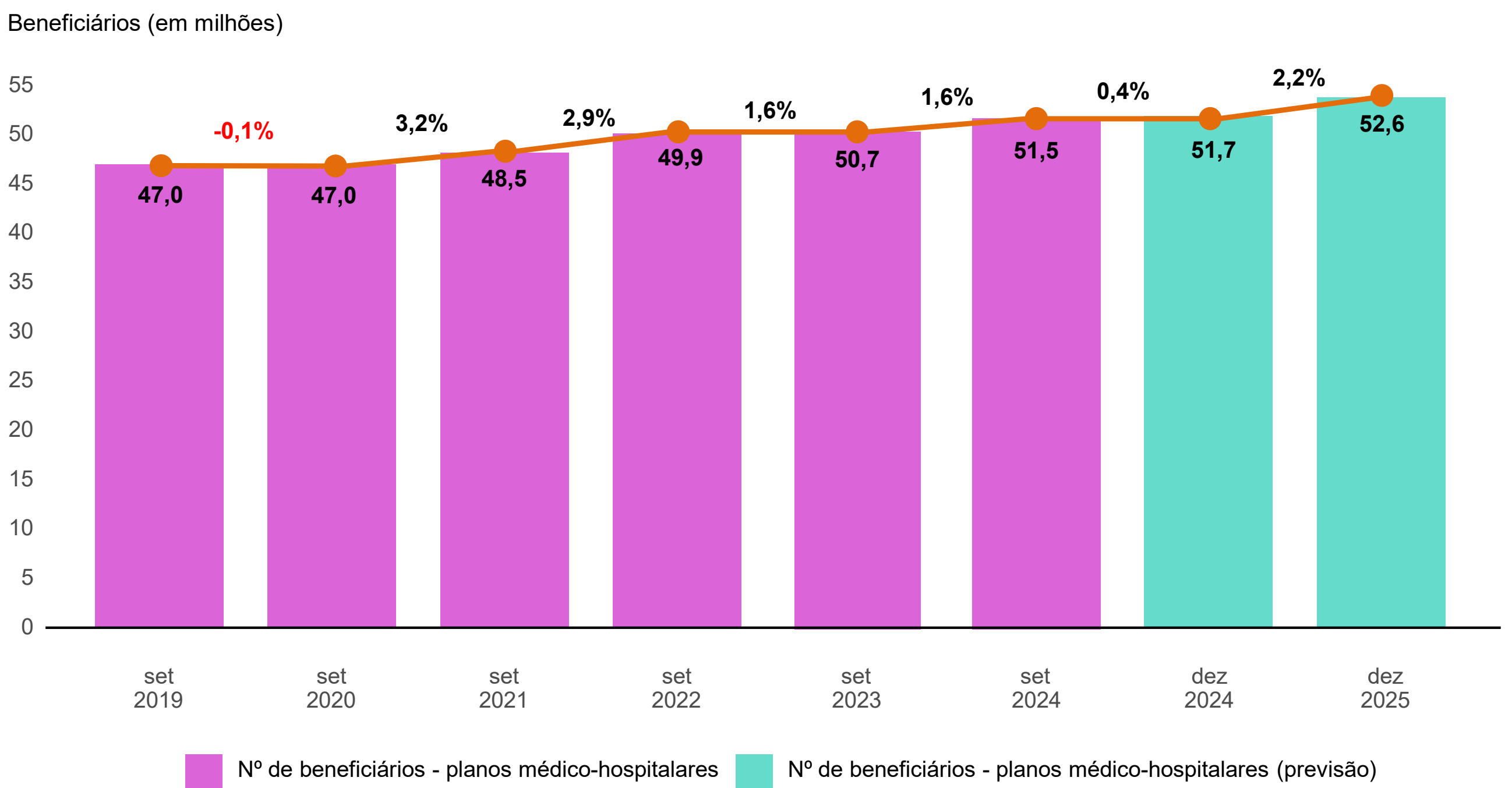
Fonte: Elaborado pela ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações do Google Trends.

O mercado de Saúde Suplementar mantém-se em crescimento constante desde dezembro de 2020, tendo atingido a marca de 51,5 milhões de beneficiários em setembro de 2024.

Esse crescimento deve se manter estável em 2024 e as estimativas apontam para 51,7 milhões de beneficiários em dezembro e 52,6 milhões até o fim de 2025, consolidando um crescimento de 2,2% até o final do próximo ano. O modelo de previsão toma por base um conjunto de variáveis macroeconômicas correlacionadas com o mercado de planos de saúde. Estas variáveis medem o desempenho do mercado de trabalho, o nível de atividade da economia brasileira, as expectativas de crescimento e o grau de incerteza quanto ao cenário econômico⁵.

⁵ Foi feita seleção de variáveis com base no procedimento "subset selection", muito utilizado em modelos de machine learning. Para aferir o desempenho do mercado de trabalho, o modelo acompanha o saldo de criação de vagas em empregos formais, medido pelo Caged/MTE, e o número de pedidos de seguro-desemprego, também disponibilizado pelo MTE. Para o nível de atividade econômica, é utilizado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br), criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país. As expectativas são mensuradas pelo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV, o índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) calculado pela CNI e o Índice de Expectativas Futuras da Fecomércio. As variáveis de incerteza econômica são o desvio padrão das expectativas do PIB do Boletim Focus para os próximos dois anos e a média móvel de 12 meses do Economic Policy Uncertainty Index (EPU Index) para o Brasil – indicador que pode ser obtido em http://www.policyuncertainty.com/brazil_monthly.html. O modelo econométrico empregado foi um modelo multivariado de séries temporais (Vetor Auto Regressivo – VAR).

Gráfico 3 – Número de beneficiários de planos médico-hospitalares



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS, RAIS-CAGED/MTE, IBGE, e Banco Central do Brasil.

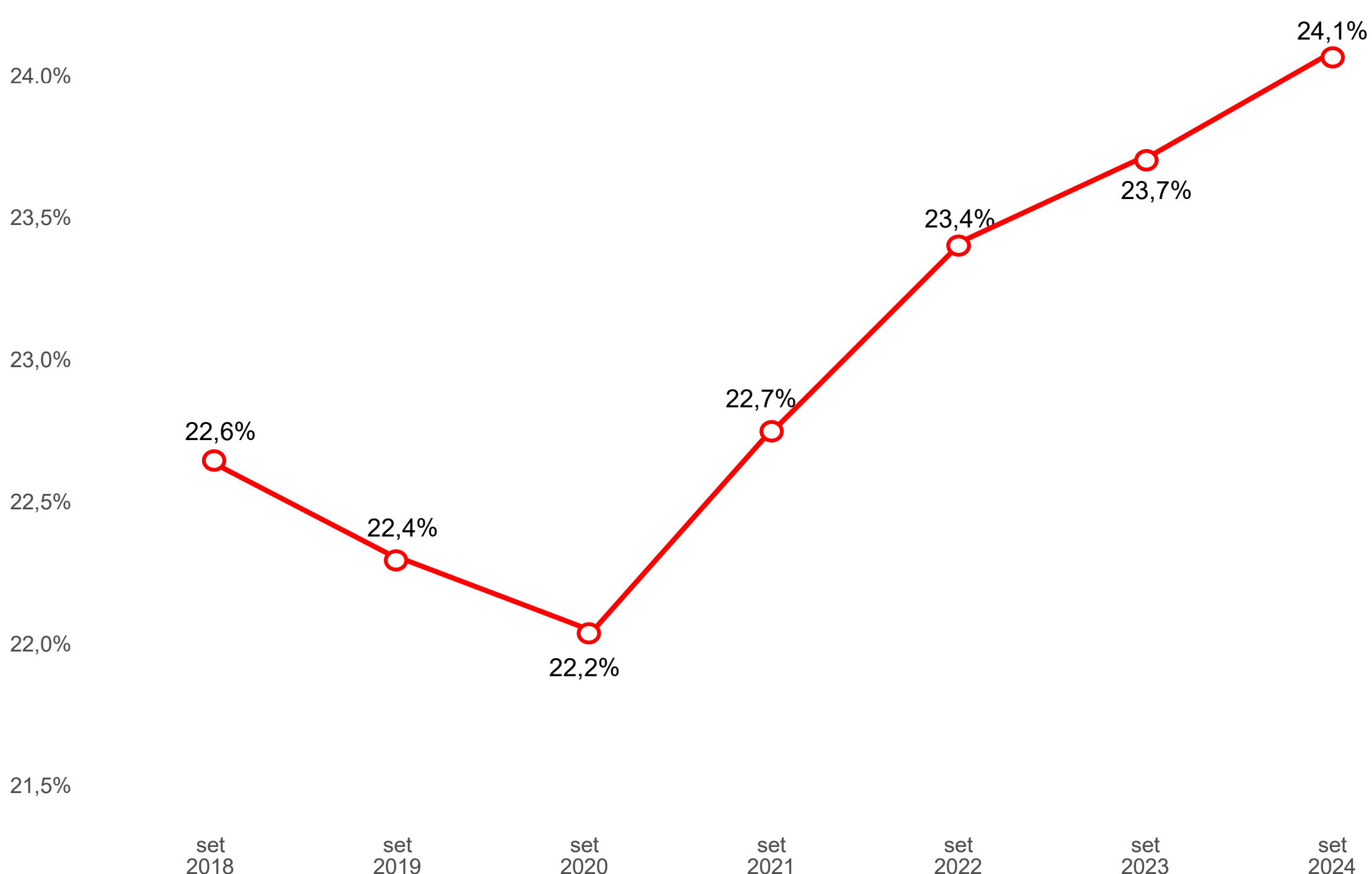
Gráfico 4 – Saldo de empregos no trimestre x Variação trimestral do número de beneficiários (3º tri/2019 – 3º tri/2024)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS e do CAGED/MTE.

A taxa de cobertura apresentou expansão de 0,4 ponto percentual nos últimos 12 meses, saltando de 23,7% em setembro de 2023 para 24,1% no mesmo período de 2024.

Gráfico 5 – Taxa de cobertura de Planos Médico-Hospitalares (% da população)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS e IBGE.

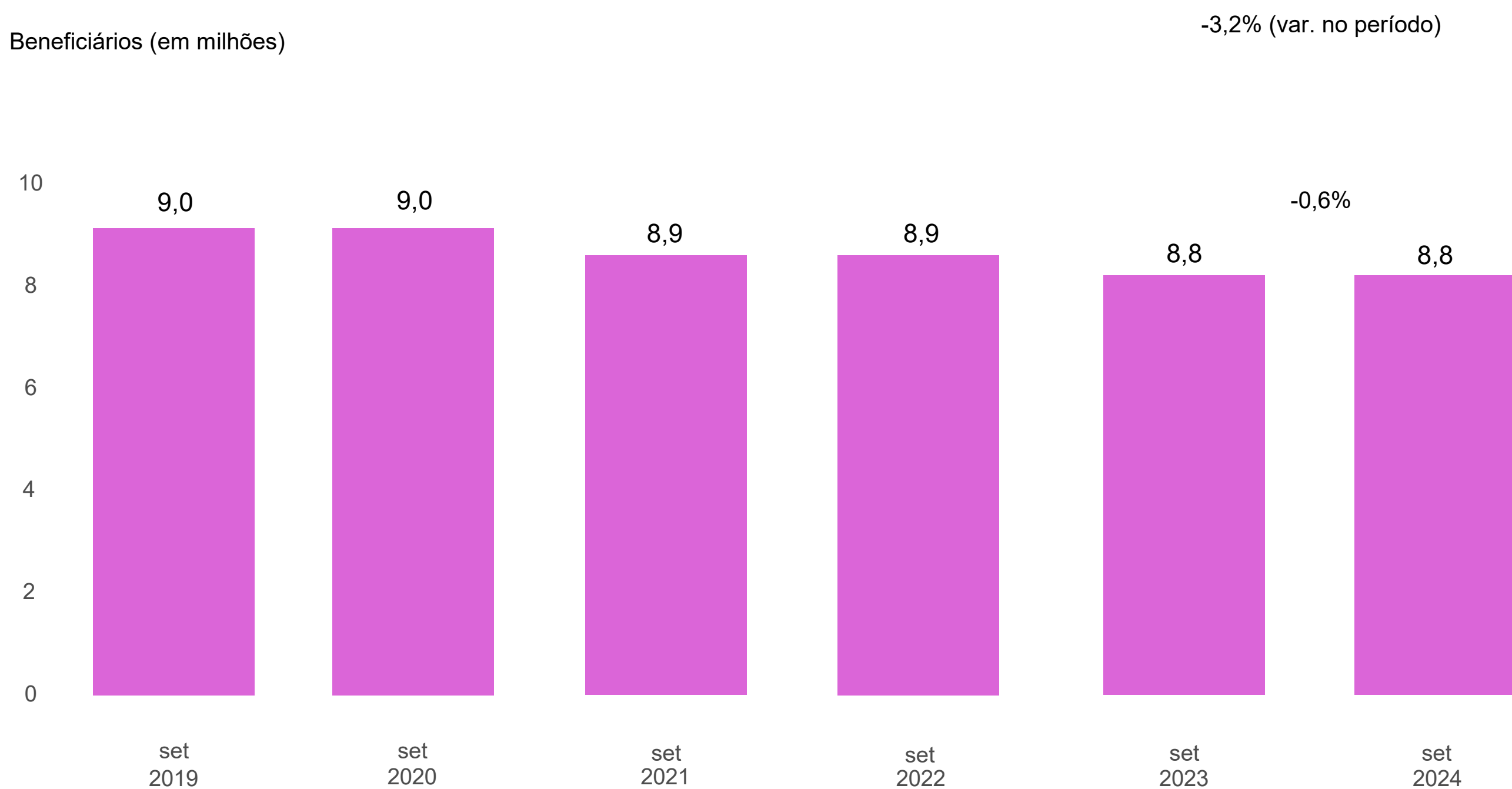
Os planos coletivos empresariais foram responsáveis pela maior parte do crescimento do mercado nos últimos 12 meses, registrando crescimento de 3,3% no período, o que corresponde a cerca de 1,2 milhões de beneficiários. Os coletivos por adesão apresentaram queda de 4,9% (300,5 mil beneficiários), enquanto os individuais/familiares registraram redução de 0,6% (51,9 mil indivíduos).

O período compreendido entre setembro de 2019 e de 2024 foi marcado pelo aumento de 9,5% do número de beneficiários de planos médico-hospitalares, resultado obtido principalmente pelo desempenho dos planos coletivos empresariais, que tiveram expansão de 15,9%. Nesse mesmo período, os planos coletivos por adesão tiveram redução de 4,4% (271,5 mil vidas), ao passo que os individuais/familiares apresentaram queda de 3,2% (287,5 mil vidas).

Desta forma, observa-se um aumento gradativo da participação dos planos coletivos empresariais, que representavam 67,5% do mercado total em setembro de 2019 e agora representam 71,5%. Por outro lado, a participação dos planos individuais/familiares caiu 2,2 pontos percentuais no período, saindo de 19,2% para 17,0%, enquanto a participação dos planos coletivos por adesão reduziu-se de 13,1% para 11,4%.

Gráfico 6 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

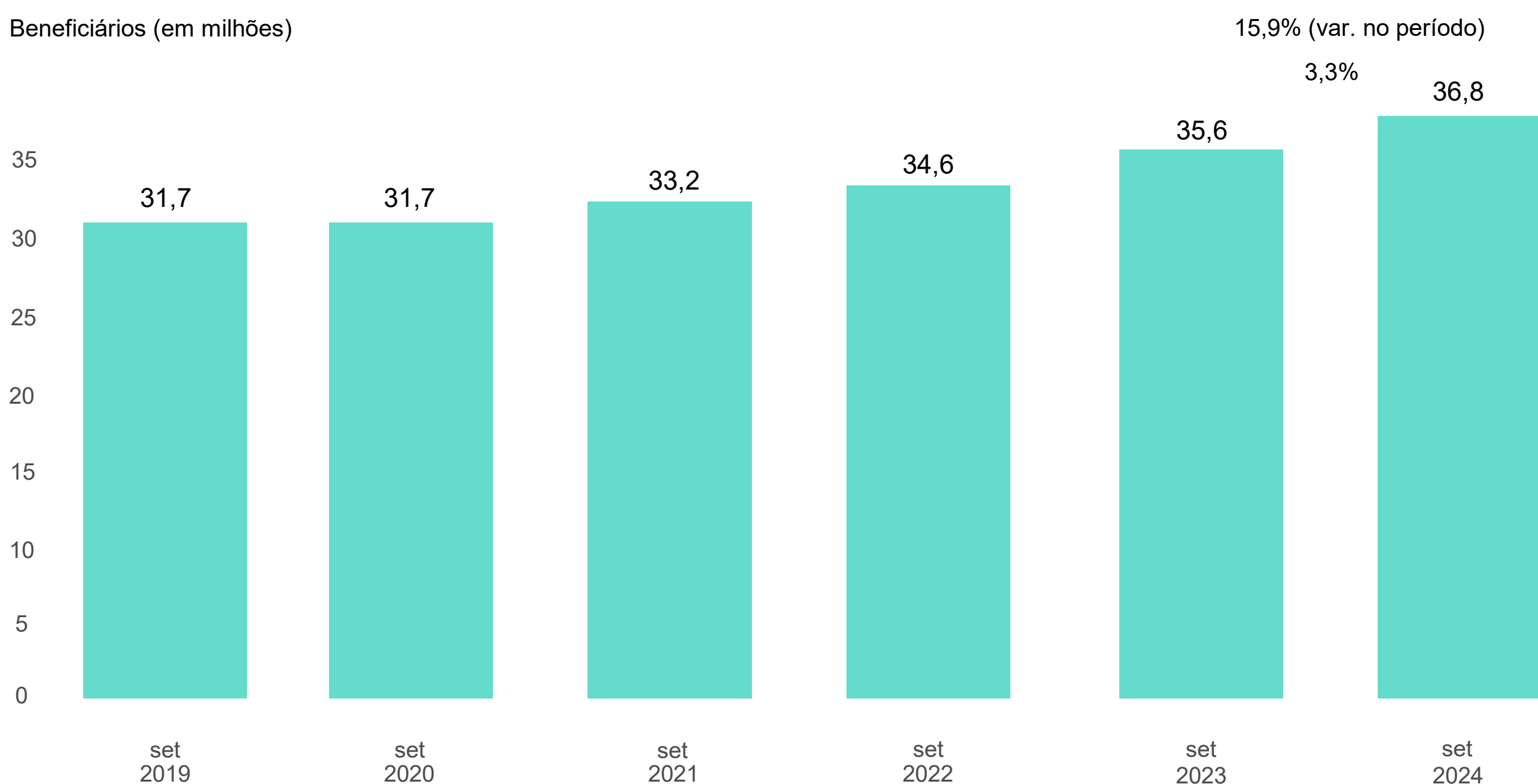
Plano Individual/Familiar



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 6 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

Plano Coletivo Empresarial



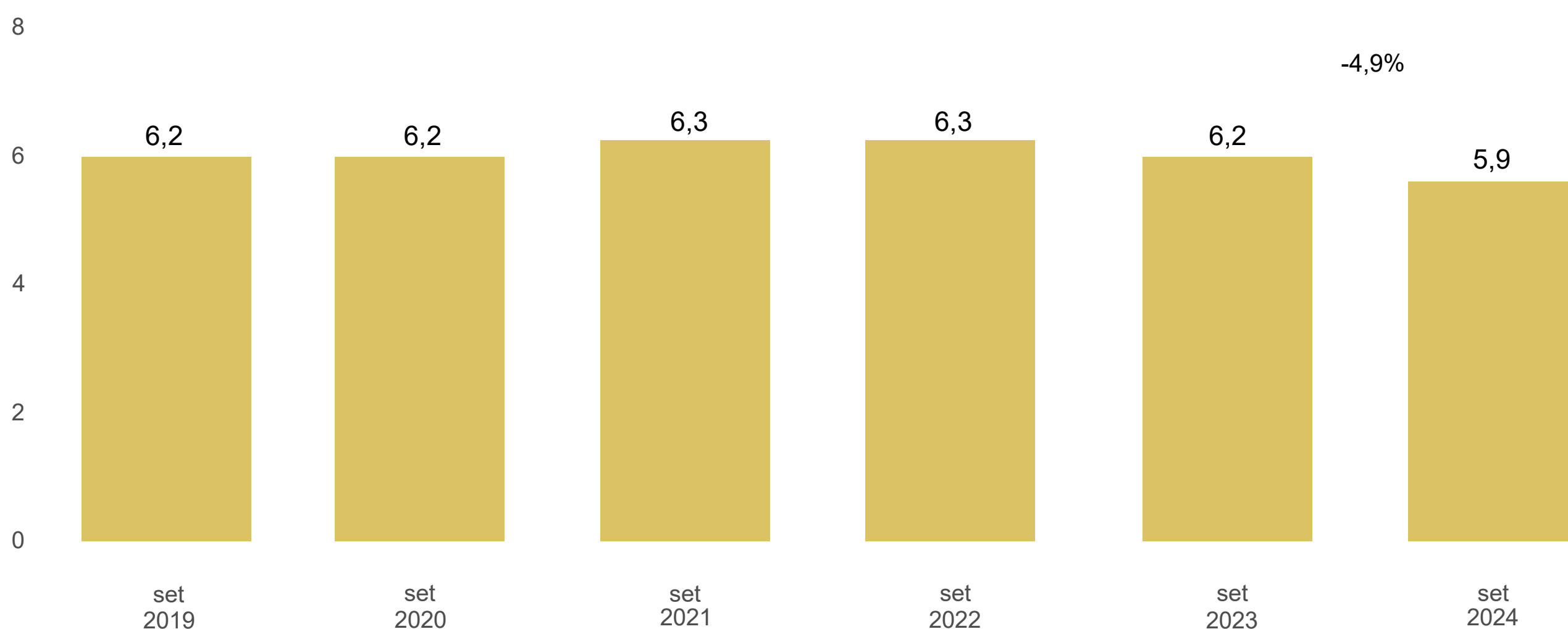
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 6 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por tipo de contratação

Plano Coletivo por Adesão

Beneficiários (em milhões)

-4,4% (var. no período)

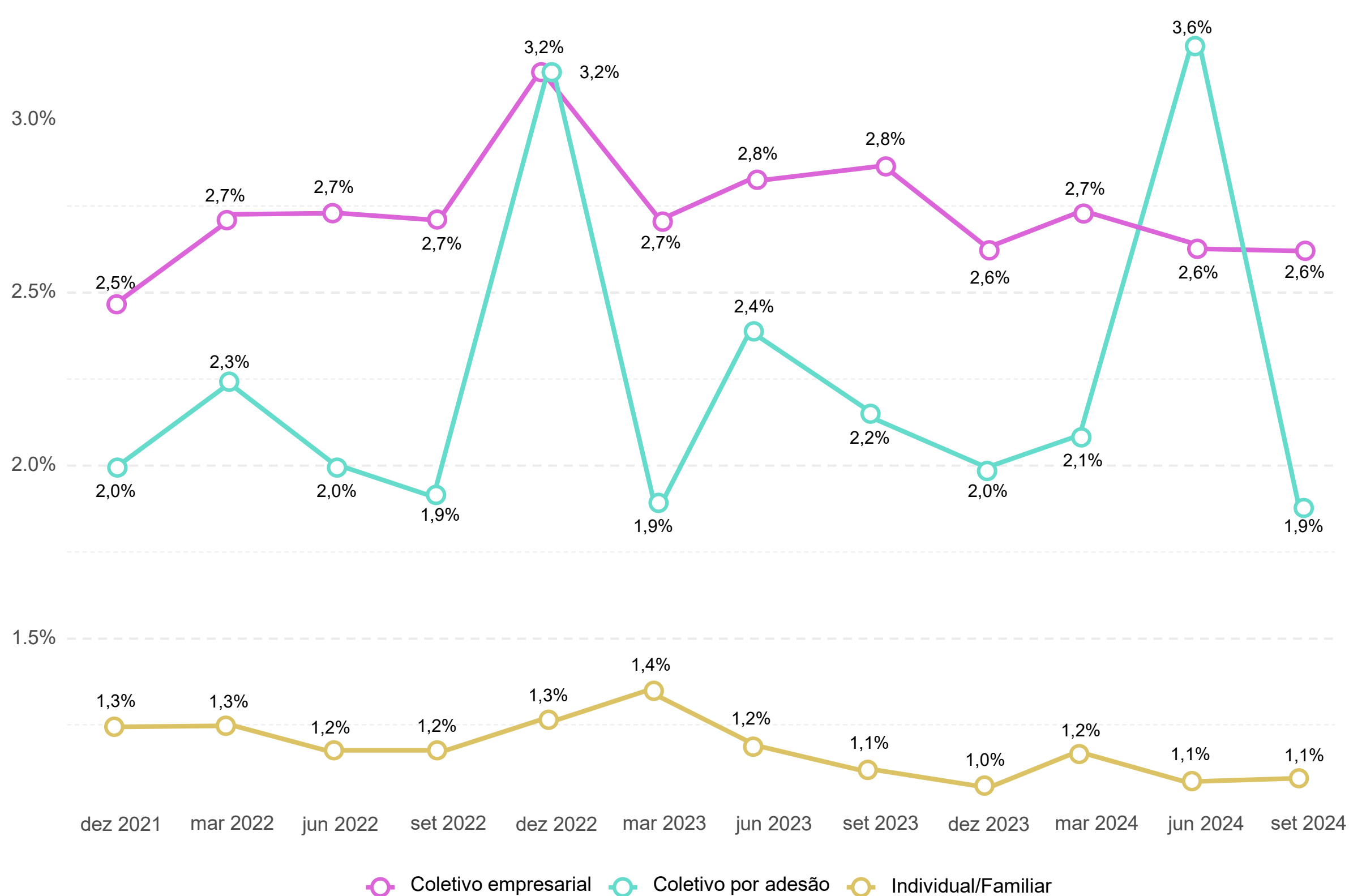


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Foram registradas 16,0 milhões de novas adesões a planos médico-hospitalares entre outubro de 2023 e setembro de 2024. O volume foi impulsionado pelos planos coletivos empresariais, que representaram 13,0 milhões (81,2% do total). Em seguida, aparecem os planos coletivos por adesão, responsáveis por 9,8% das adesões (1,6 milhão de beneficiários), e os individuais/familiares, responsáveis por 9,0% do total (1,4 milhão). É importante salientar que a adesão considera tanto os indivíduos que estão adquirindo planos de saúde pela primeira vez quanto os que estão migrando de um produto para outro.

Em setembro de 2024, os planos coletivos empresariais apresentaram taxa de cancelamento (churn rate) de 2,6%, 0,7 ponto percentual acima dos coletivos por adesão. Os planos individuais/familiares tiveram churn rate de 1,1%.

Gráfico 7 – Churn Rate em planos médico-hospitalares por tipo de contrato (Dez/2021 a Set/2024)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

As operadoras da modalidade filantropia apresentaram o maior crescimento percentual do número de beneficiários nos últimos 12 meses: 8,8%. Também apresentaram crescimento as medicinas de grupo (2,4%), as seguradoras (2,4%), as operadoras de autogestão (0,7%) e as cooperativas médicas (0,4%).

Nos últimos cinco anos destaca-se o crescimento das filantropias, que apresentaram aumento do número de beneficiários de 20,9%, o que equivale a 183,7 mil beneficiários. Com esse aumento, o market share das filantropias passou de 1,9% em setembro de 2019 para 2,1% em setembro de 2024. O número de beneficiários das seguradoras também apresentou expansão no período compreendido entre setembro de 2019 e de 2024: 14,0%, com um aumento de 0,5 ponto percentual na participação no mercado. As medicinas de grupo (11,9%) e as cooperativas médicas (10,7%) também registraram crescimento no período (elevação do market share de 0,9 e 0,4 ponto percentual, respectivamente). Dentre todas as modalidades, apenas as operadoras de autogestão apresentaram queda na participação no mercado nesse período: -2,0 pontos percentuais (registrando uma redução do número de beneficiários da ordem de -13,2% entre 2019 e 2024).

Tabela 1 – Desempenho do mercado de Planos Médico-Hospitalares por modalidade de operadora

Período	Autogestão	Cooperativa Médica	Filantropia	Medicina de Grupo	Seguradora	Total
set/19	4.560.523	17.157.423	879.816	18.434.101	5.996.556	47.028.419
set/20	4.296.241	17.233.039	893.631	18.592.907	5.961.203	46.977.021
set/21	4.140.904	17.732.121	925.643	19.447.238	6.216.179	48.462.085
set/22	3.977.677	18.397.750	930.872	19.846.392	6.719.898	49.872.589
set/23	3.932.550	18.911.132	977.798	20.156.509	6.672.586	50.650.575
set/24	3.958.322	18.992.229	1.063.546	20.631.843	6.835.272	51.481.212
Var. acumulada	-13,2%	10,7%	20,9%	11,9%	14,0%	9,5%
Var. (12 meses)	0,7%	0,4%	8,8%	2,4%	2,4%	1,6%

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Desempenho econômico-financeiro

O faturamento das operadoras de planos médico-hospitalares com contraprestações foi de R\$ 79,6 bilhões no terceiro trimestre de 2024, aumento de 15,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Também no terceiro trimestre, as despesas assistenciais apresentaram aumento de 11,0% na comparação anual, totalizando R\$ 67,7 bilhões. O resultado operacional no terceiro trimestre foi de R\$ 0,6 bilhão, totalizando R\$ 3,0 bilhões no ano.

A margem operacional do setor⁶ no 3º trimestre de 2024 foi de 0,7%.

⁶ A margem operacional é calculada como o resultado operacional sobre a receita de contraprestações, e não considera as receitas e despesas patrimoniais e financeiras da operadora.

Gráfico 8 – Receita de contraprestações, despesas assistenciais e resultado operacional para planos médico-hospitalares (R\$ bilhões)

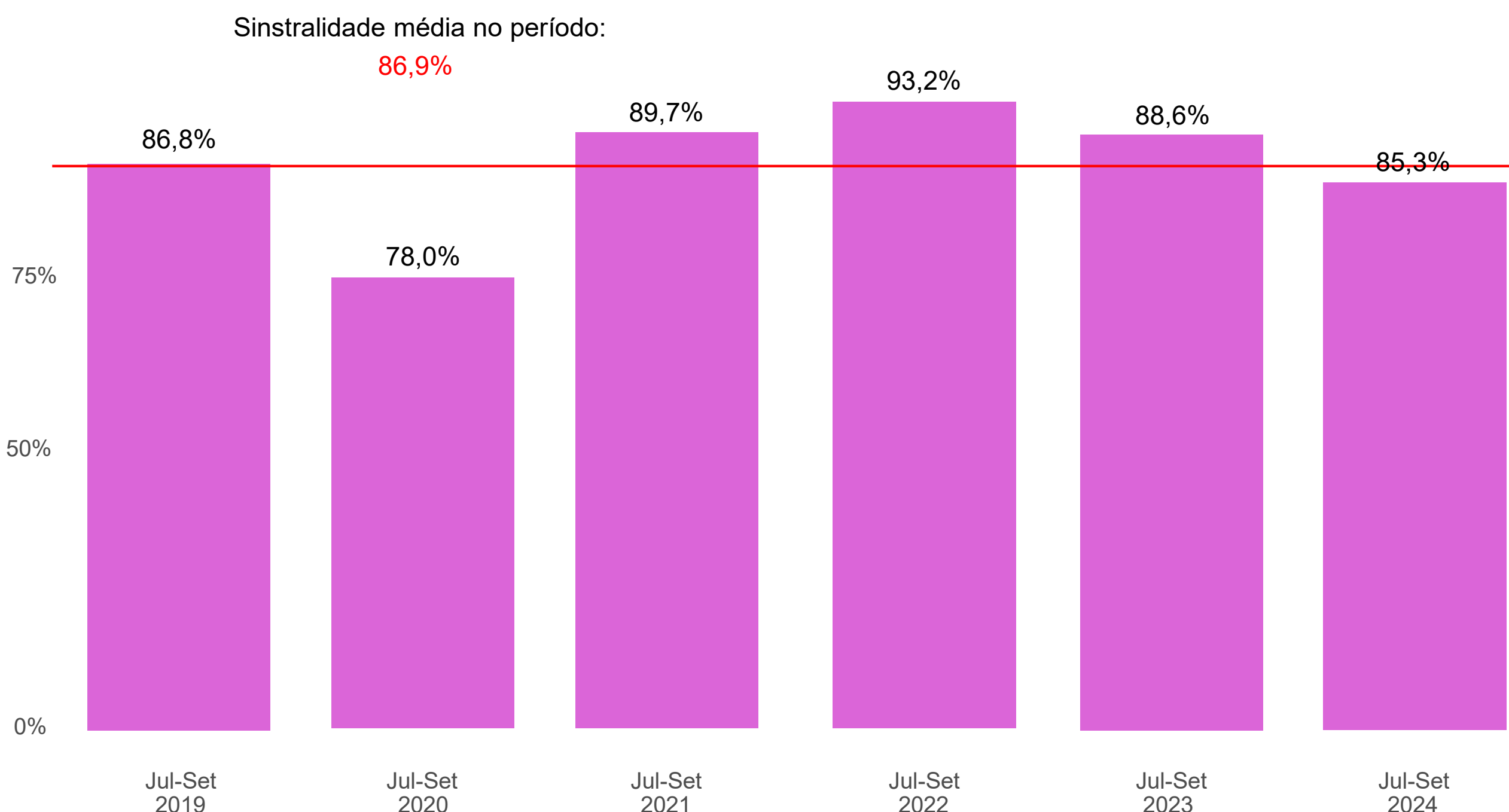


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

A taxa de sinistralidade foi de 85,3% no terceiro trimestre de 2024, o que representa aumento de 0,2 ponto percentual na comparação trimestral e queda de 3,3 na anual.

A sinistralidade mede a relação entre os gastos com assistência médico-hospitalar (eventos cobertos) e a receita de contraprestações da operadora em um determinado período. Ou seja, de cada R\$ 100,00 recebidos pela operadora, a título de mensalidade de plano, R\$ 85,30 são utilizados para custear despesas médico-hospitalares do grupo de pessoas asseguradas.

Gráfico 9 – Sinistralidade do Setor

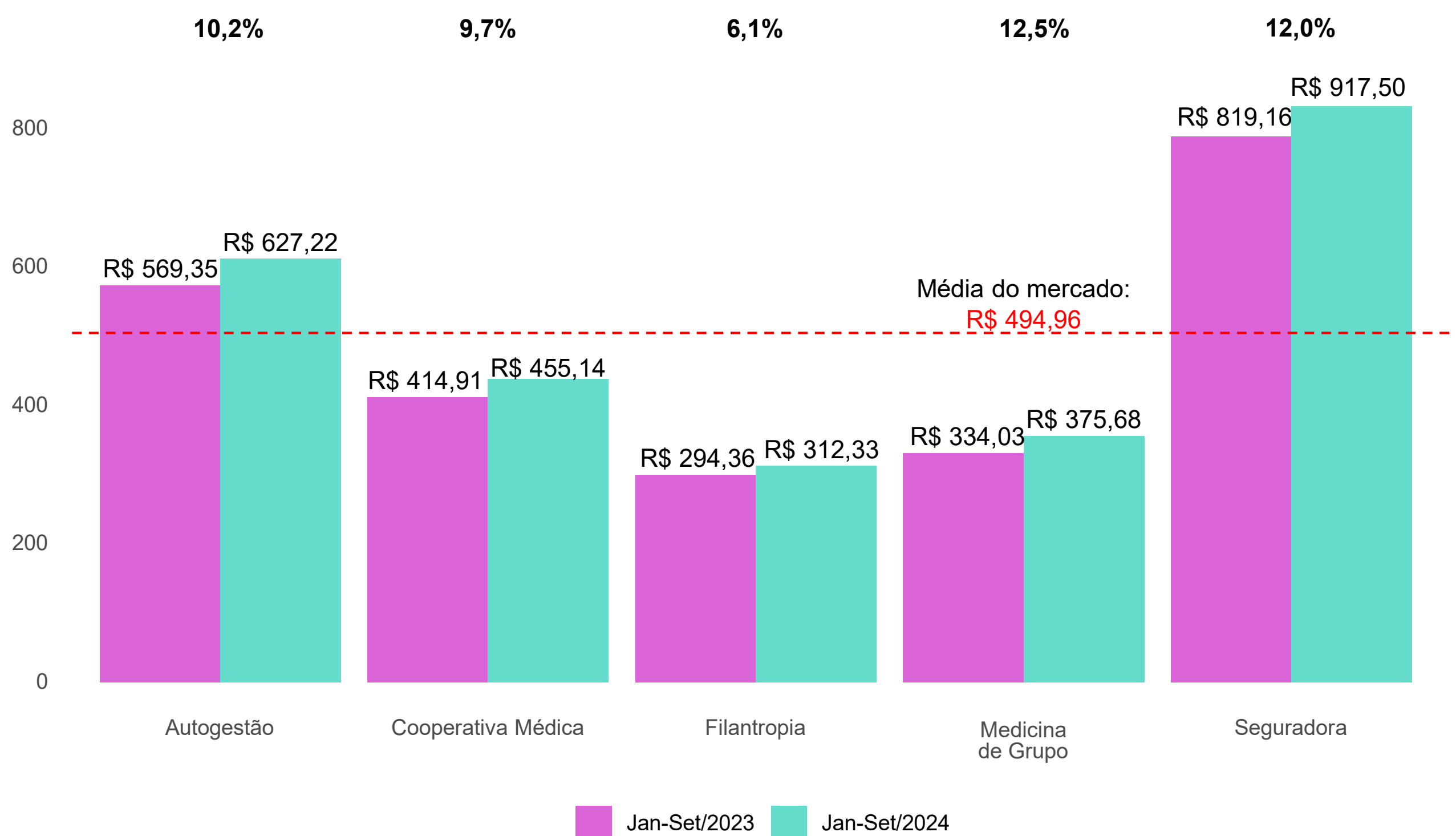


Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O ticket mensal médio dos planos de cobertura médico-hospitalar foi de R\$ 494,96 em setembro de 2024, uma elevação de 11,1% em relação a 2023. Todas as modalidades apresentaram crescimento do ticket médio, com destaque para as medicinas de grupo (12,5%).

As seguradoras se mantiveram como a modalidade que apresenta o maior ticket médio: R\$ 917,50. As operadoras de autogestão também apresentaram ticket médio acima da média do mercado, de R\$ 627,22. Por outro lado, o ticket das operadoras de medicina de grupo é inferior à média geral, com R\$ 375,68, e o menor permanece sendo o das filantropias: R\$ 312,33.

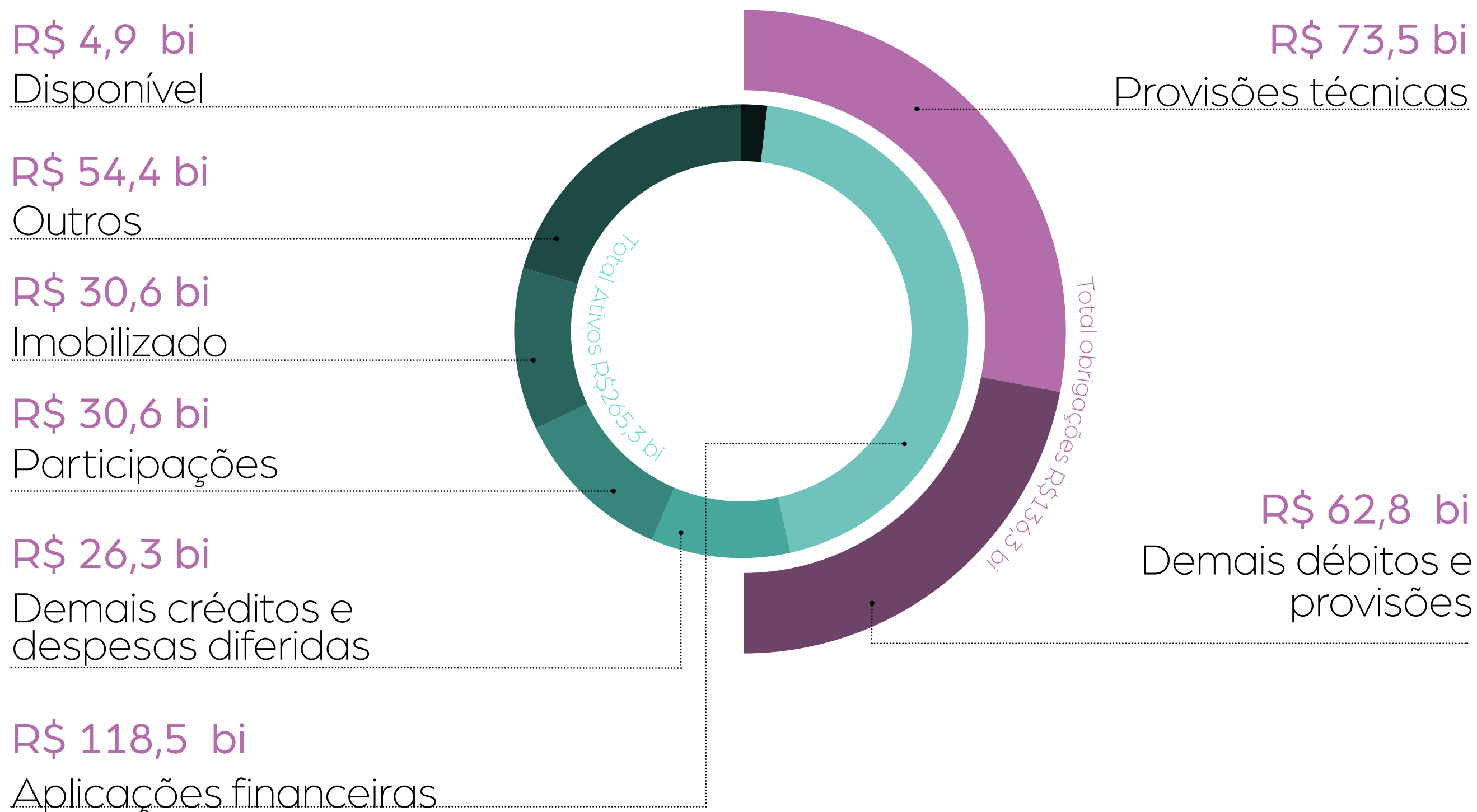
Gráfico 10 – Ticket médio por modalidade da operadora entre janeiro e setembro de 2023 e 2024



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Os volumes das obrigações e dos ativos financeiros das operadoras são indicativos para avaliar a sustentabilidade financeira do setor. Ao final do 3º trimestre de 2024, o valor total das obrigações foi de R\$ 136,3 bilhões. A maior parte das obrigações, 53,9%, consiste em provisões técnicas, que somaram R\$ 73,5 bi no período. Os demais débitos e provisões compõem o restante das obrigações, somando R\$ 62,8 bi. Os ativos, por sua vez, alcançaram o valor total de R\$ 265,3 bi, sendo compostos, majoritariamente, por aplicações financeiras (44,7%), participações em outras empresas do setor (11,5%), imobilizado (11,5%), e demais créditos e despesas diferidas (9,9%).

Posição financeira do setor (obrigações vs. ativos) – Set/2024



No terceiro trimestre de 2024, o resultado líquido consolidado das operadoras de medicina de grupo foi superavitário em R\$ 0,7 bilhão. No mesmo período do ano passado, o resultado havia sido deficitário em R\$ 0,4 bilhão. O faturamento aumentou 19,6% no período analisado, contribuindo com uma elevação do lucro bruto em 63,6%. Por sua vez, as despesas operacionais aumentaram 19,8% no período.

Quadro 1 – Desempenho financeiro das operadoras da modalidade de medicina de grupo – (valores em bilhões de R\$)

Indicador	Jul-Set 2023	Jul-Set 2024	Var. (%)
Faturamento	21,4	25,6	19,6
Deduções e impostos	0,5	0,6	17,3
Receita Líquida	20,9	25,1	19,6
Lucro bruto	3,5	5,7	63,6
Despesas operacionais líquidas	4,4	5,3	19,8
Resultado patrimonial e financeiro	0,4	0,5	39,5
Resultado antes do IRPJ e CSLL	-0,5	1	-
IRPJ e CSLL	-0,1	0,2	-
Resultado Líquido	-0,4	0,7	-

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Mercado de saúde suplementar

Planos Odontológicos



Número de beneficiários e taxa de cobertura

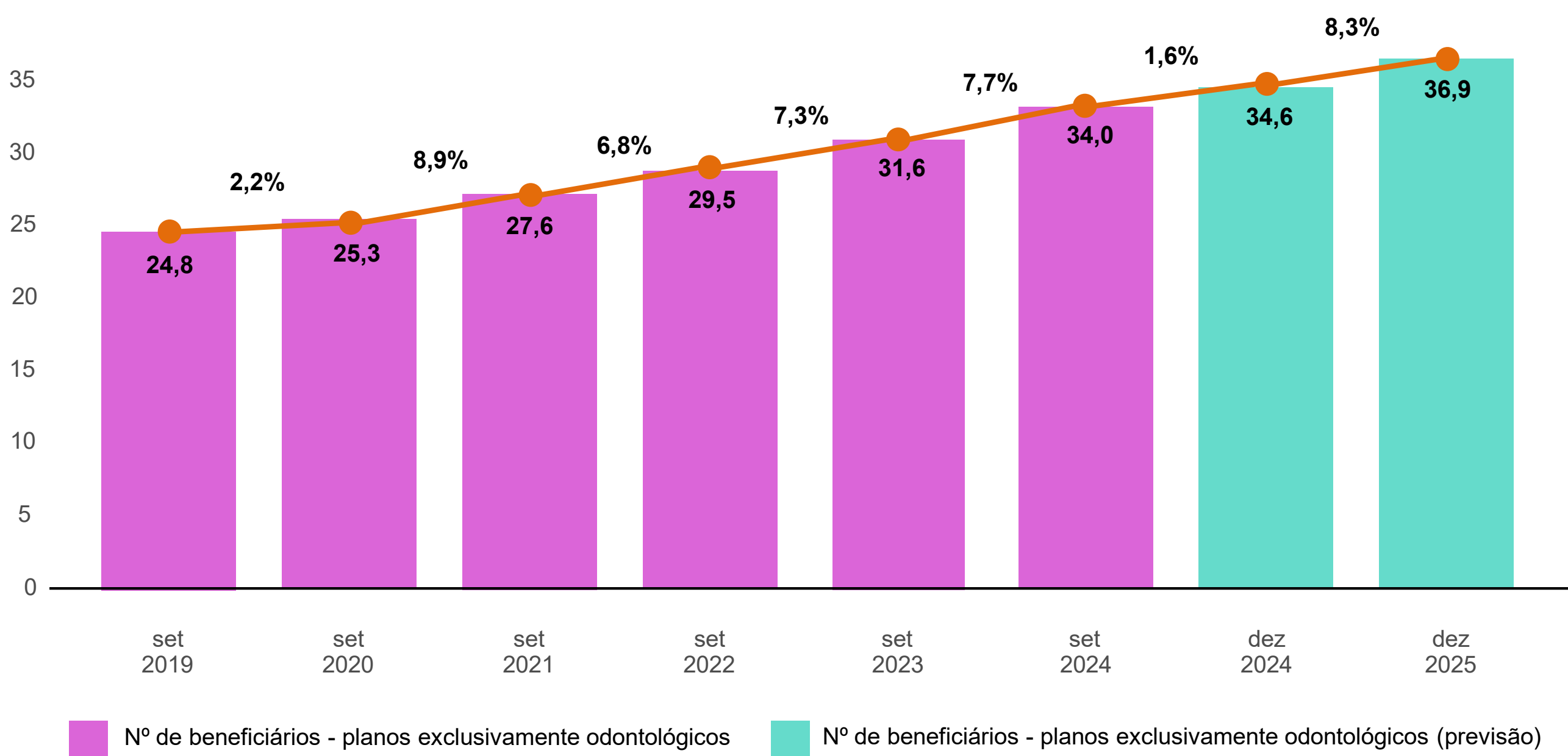
O mercado de planos exclusivamente odontológicos manteve sua trajetória de crescimento, alcançando 34,0 milhões de beneficiários em setembro de 2024, um aumento de 7,7% na comparação com o mesmo período de 2023, o que equivale a um aumento de 2,4 milhões de novos vínculos.

As nossas estimativas⁷ apontam para uma manutenção da taxa de crescimento, ainda reflexo de um segmento que tem forte mercado potencial, fruto de mais de 51 milhões de beneficiários de planos médicos e 34 milhões com planos odontológicos. As estimativas apontam para um avanço de 1,6% do mercado no próximo trimestre e 8,3% até o final de 2025.

⁷ Foi feita seleção de variáveis com base no procedimento "subset selection", muito utilizado em modelos de machine learning. Para aferir o desempenho do mercado de trabalho, o modelo acompanha o saldo de criação de vagas em emprego formais, medido pelo Caged/MTE, e o número de pedidos de seguro-desemprego, também disponibilizado pelo MTE. Para o nível de atividade econômica, é utilizado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br), criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país. As expectativas são mensuradas pelo Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV, o índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) calculado pela CNI e o Índice de Expectativas Futuras da Fecomércio. As variáveis de incerteza econômica são o desvio padrão das expectativas do PIB do Boletim Focus para os próximos dois anos e a média móvel de 12 meses do Economic Policy Uncertainty Index (EPU Index) para o Brasil – indicador que pode ser obtido em http://www.policyuncertainty.com/brazil_monthly.html. O modelo econométrico empregado foi um modelo multivariado de séries temporais (Vetor Auto Regressivo – VAR).

Gráfico 11 – Número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos

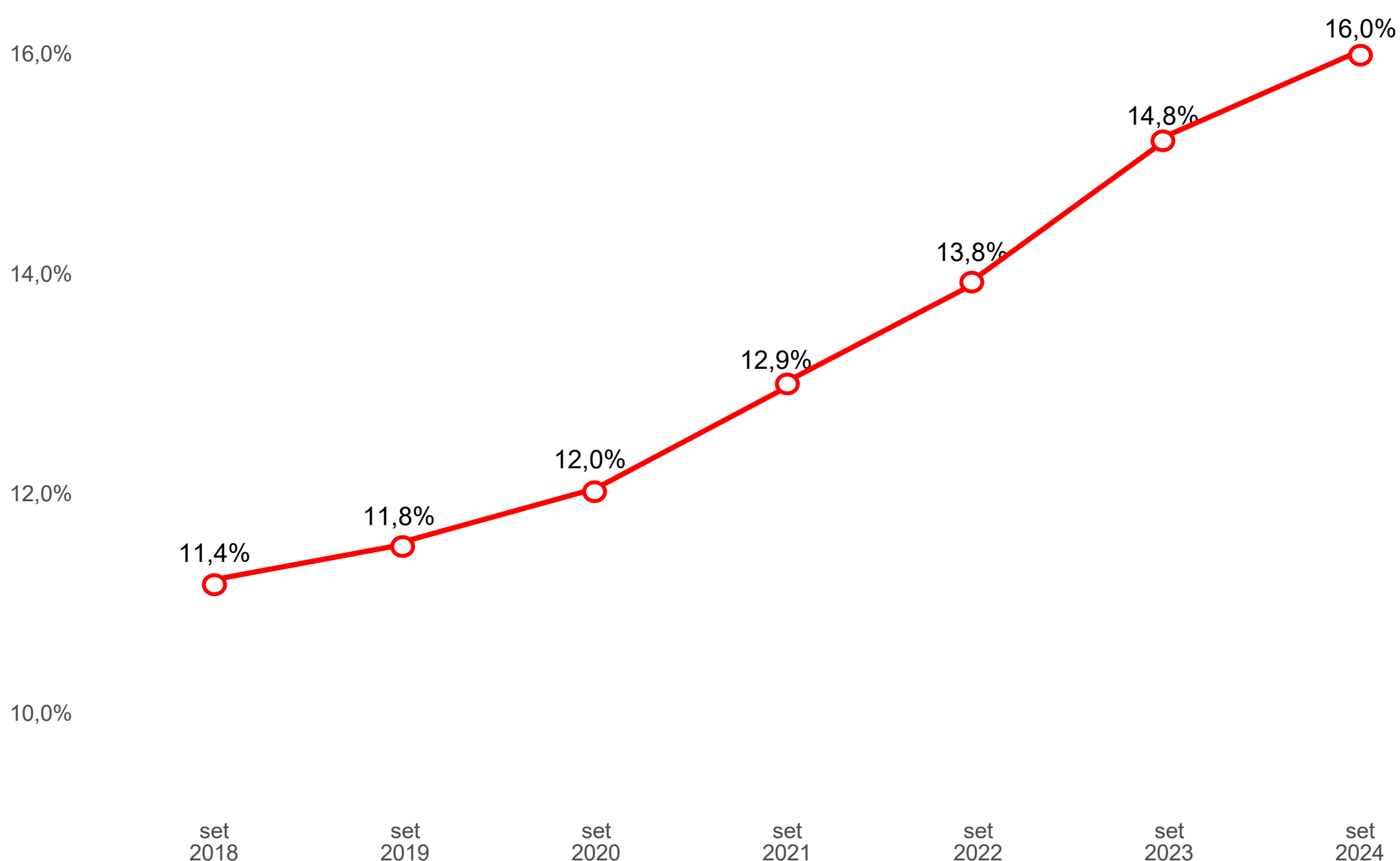
Beneficiários (em milhões)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Mantendo o crescimento do segmento nos últimos anos, a taxa de cobertura da população brasileira por planos exclusivamente odontológicos aumentou de 14,8% em setembro de 2023 para 16,0% em setembro de 2024.

Gráfico 12 – Taxa de cobertura de planos exclusivamente odontológicos



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

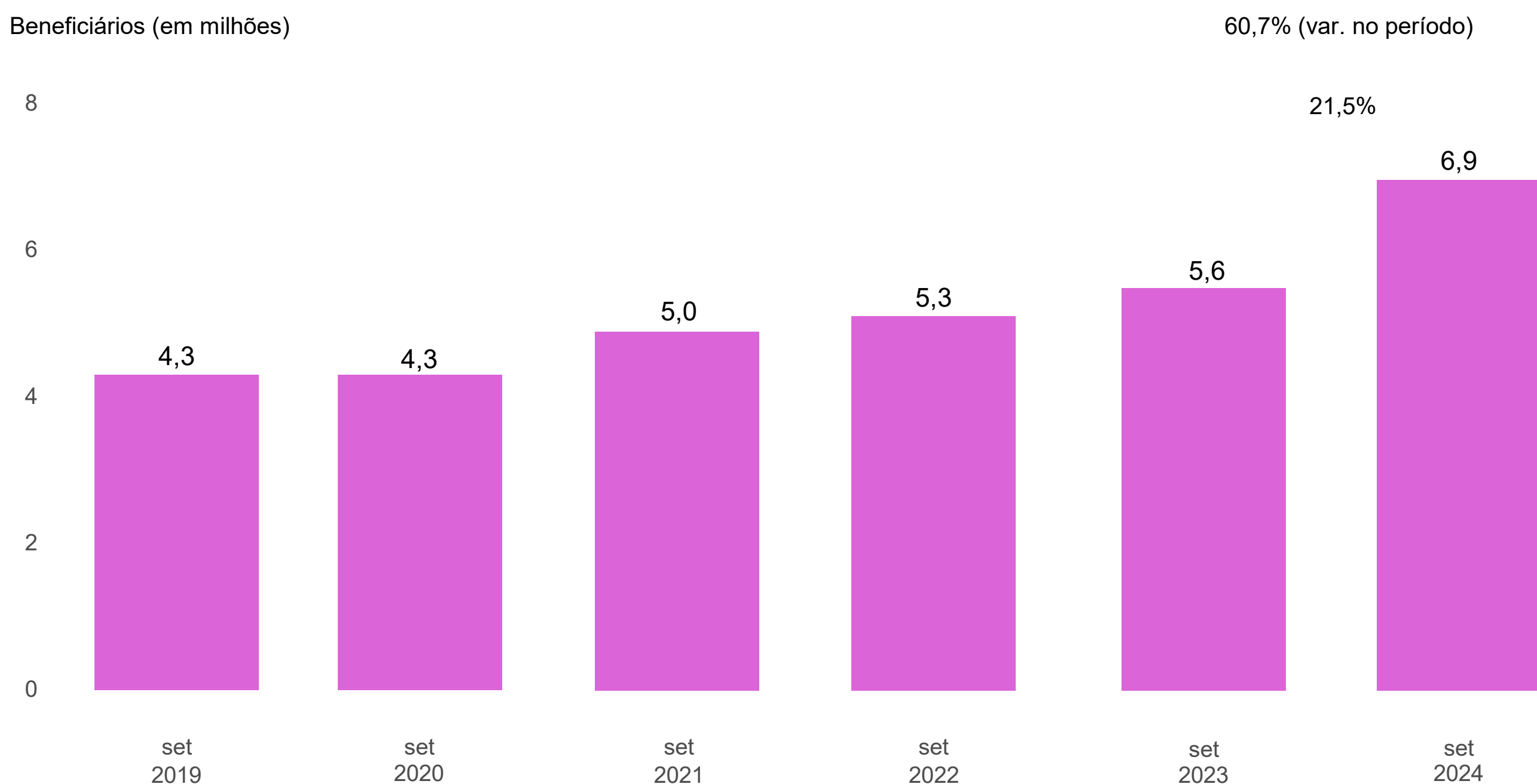
Os individuais/familiares foram o tipo de plano com melhor desempenho nos últimos 12 meses, com um crescimento de 21,5% entre setembro de 2023 e 2024, o que representa um acréscimo de 1,2 milhão de beneficiários. Os coletivos empresariais também apresentaram crescimento no período, de 5,5% (1,3 milhão de beneficiários). Os coletivos por adesão, por sua vez, tiveram diminuição de 1,5% do número de beneficiários (45,8 mil beneficiários).

Nos últimos anos houve uma forte expansão dos planos do tipo individual/familiar: 60,7%, o que significa um aumento 2,6 milhões de beneficiários entre setembro de 2019 e de 2024, representando 28,0% do crescimento total do segmento exclusivamente odontológico neste período. Em termos de número de beneficiários, os coletivos empresariais foram os que apresentaram maior crescimento absoluto no período: 6,1 milhões, o que equivale a 65,7% do crescimento total do segmento no período. Os planos coletivos por adesão apresentaram alta de 24,8%, aumento de 587,1 mil beneficiários, 6,3% do crescimento total do mercado.

O crescimento dos planos individuais/familiares levou a um aumento da sua participação no total do mercado, passando de 17,2% em 2019 para 20,1% em 2024. Em contrapartida, a participação dos coletivos empresariais caiu de 73,2% para 71,2%. A participação dos coletivos por adesão também apresentou queda: 0,8 ponto percentual no período, alcançando 8,7% do total de beneficiários em setembro de 2024.

Gráfico 13 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

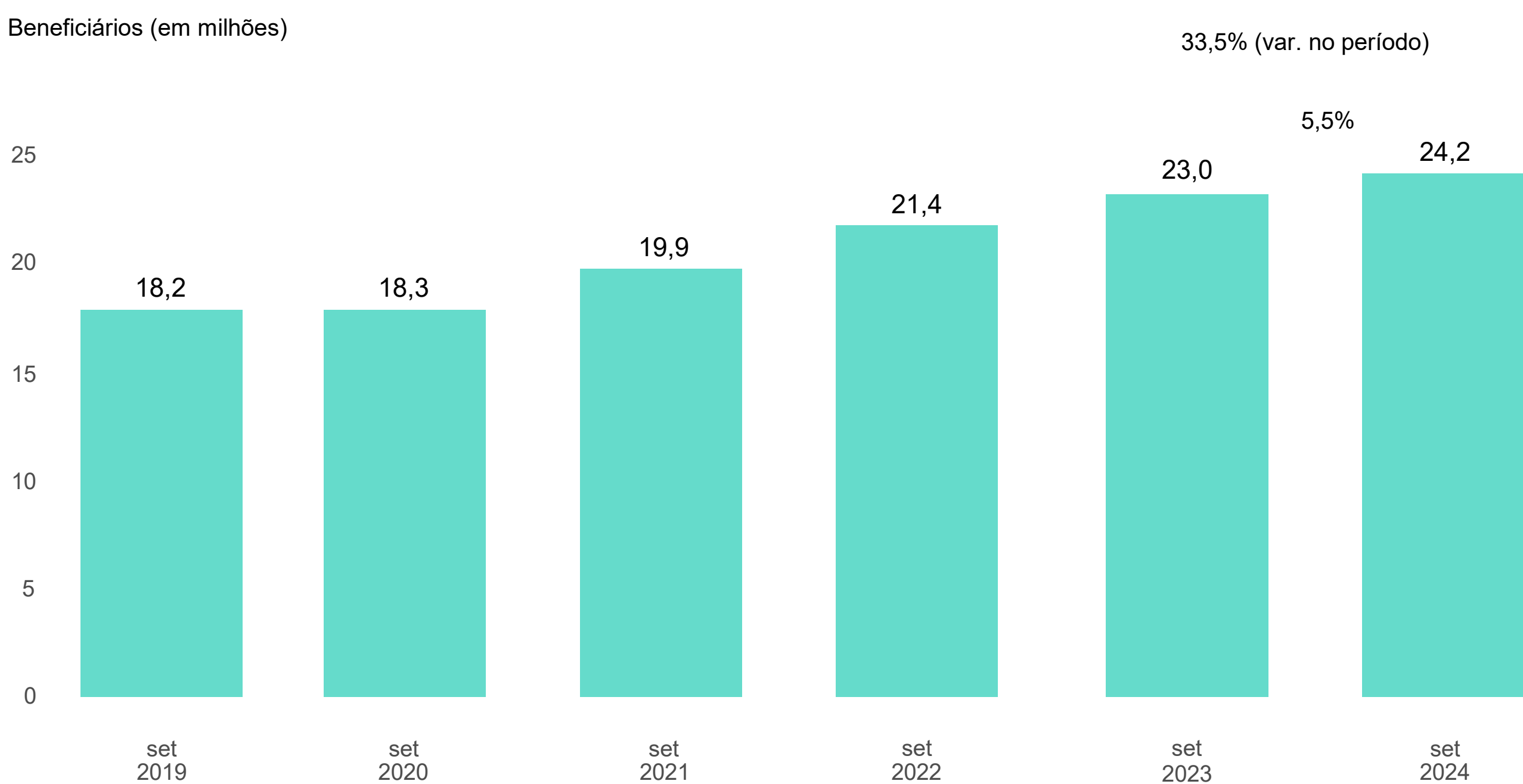
Plano Individual/Familiar



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 13 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

Plano Coletivo Empresarial



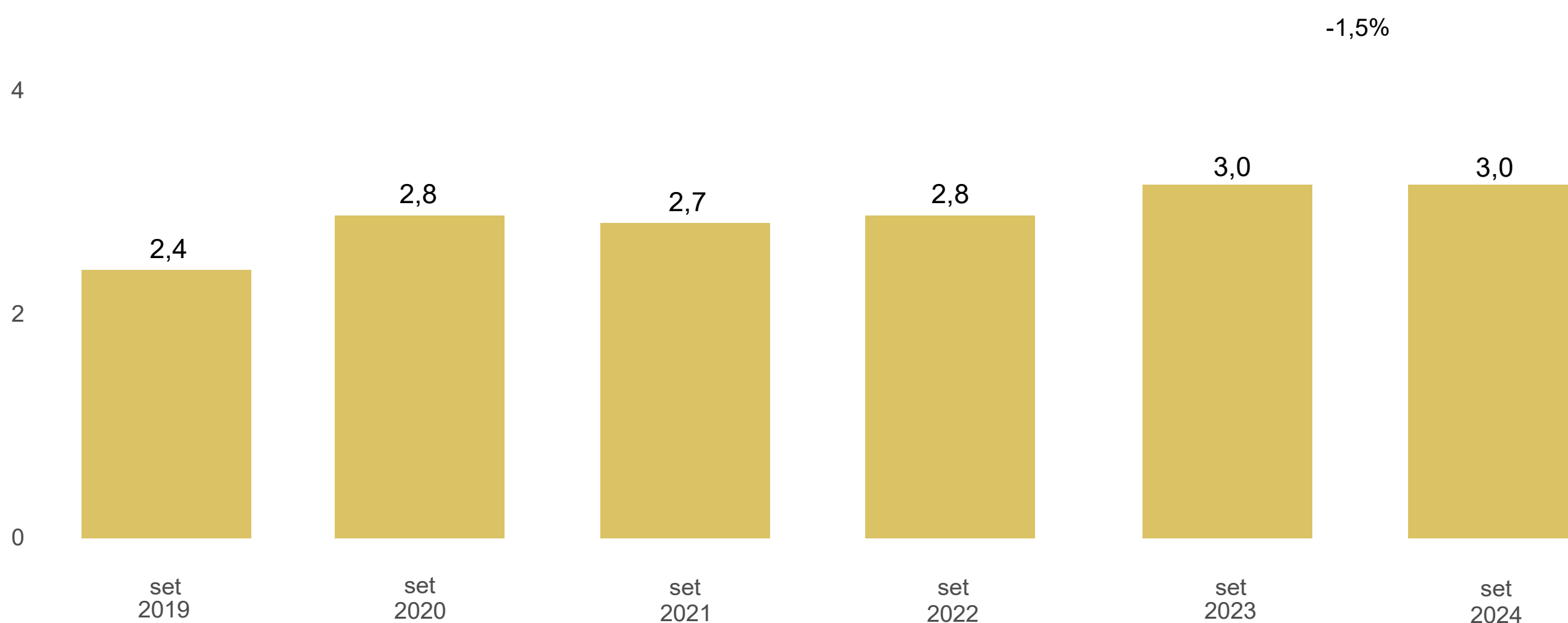
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Gráfico 13 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por tipo de contratação

Plano Coletivo por Adesão

Beneficiários (em milhões)

24,8% (var. no período)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

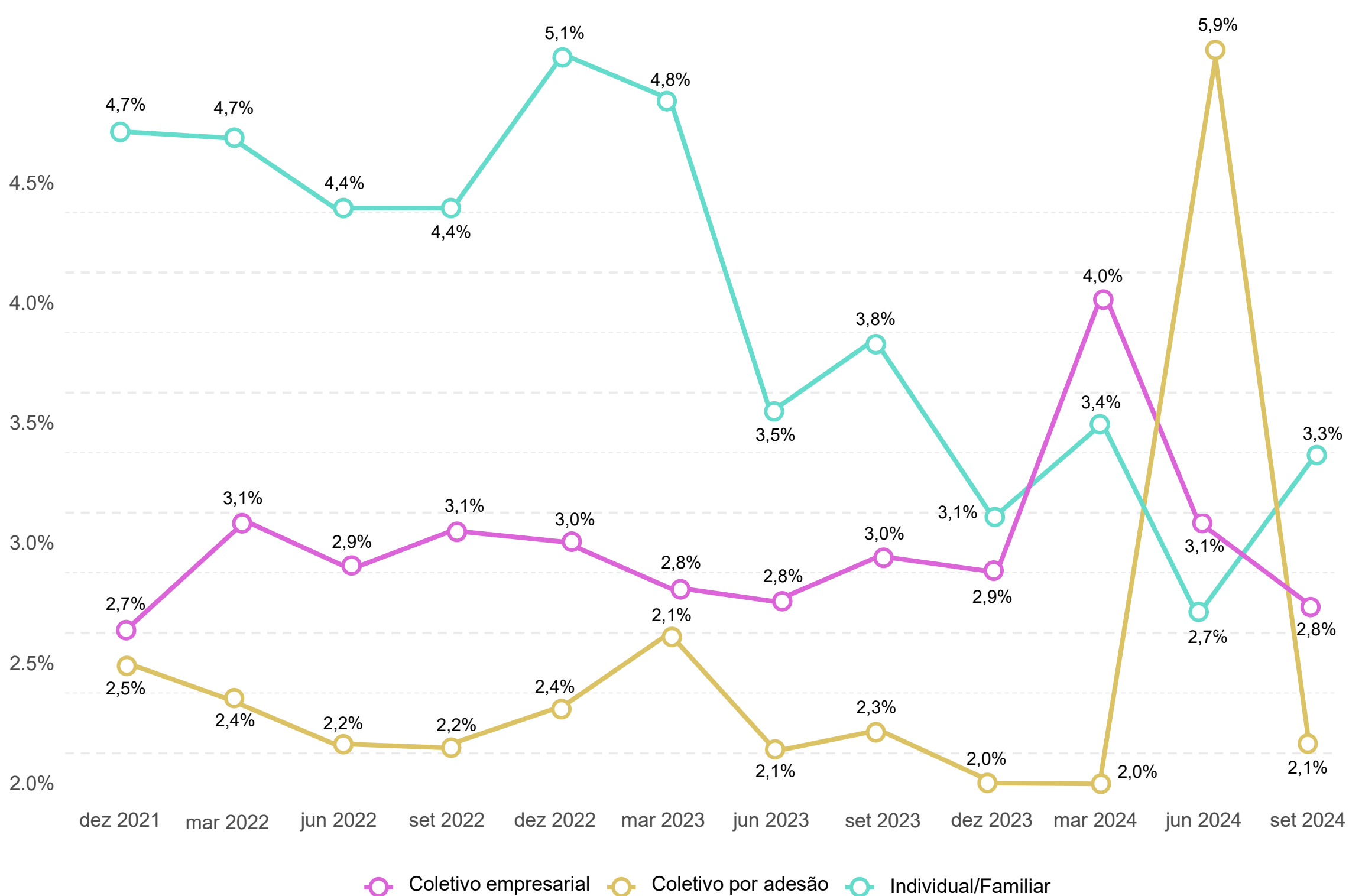
Entre outubro de 2023 e setembro de 2024 foram registradas 14,7 milhões de novas adesões⁸ a planos exclusivamente odontológicos. Os coletivos empresariais representam 67,8% do total de adesões neste período, com um volume de 10,0 milhões de novos beneficiários. Em seguida aparecem os individuais ou familiares com 3,7 milhões de adesões, ou 25,2% do total, e os coletivos por adesão, com 1,0 milhão (6,9% do total).

A taxa de cancelamento de contratos, ou churn rate⁹, mede o volume de cancelamentos em relação ao total de beneficiários. Para os planos individuais/familiares, o índice registrou 3,3% em setembro de 2024, enquanto os coletivos empresariais e coletivos por adesão apresentaram churn rate de 2,8% e 2,1%, respectivamente.

⁸ Este número de adesões representa tanto beneficiários que estejam migrando de um produto para outro, como beneficiários que estão adquirindo planos odontológicos pela primeira vez.

⁹ Esta medida compreende tanto beneficiários que cancelaram o contrato com a operadora e deixaram de ter plano odontológico quanto indivíduos que cancelaram o contrato, mas aderiram a produto de outra operadora.

Gráfico 14 – Churn Rate em planos excl. odontológicos por tipo de contrato (Dez/2021 a Set/2024)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Entre as modalidades de operadoras, destacam-se as seguradoras, que cresceram 18,8% entre setembro de 2023 e 2024. Também apresentaram crescimento no período as cooperativas odontológicas (9,4%), as odontologias de grupo (8,7%), as filantropias (4,9%), as cooperativas médicas (4,9%), as medicinas de grupo (3,4%) e as autogestões (0,6%).

Entre setembro de 2019 e 2024, o market share das medicinas de grupo aumentou 4,1 pontos percentuais. Desta forma, a participação das medicinas de grupo no total do mercado nesse período saiu de 28,2% para 32,3%. As seguradoras também apresentaram elevação do market share, com elevação de 2,4 ponto percentual.

A participação das filantropias manteve-se estável no período, enquanto as demais modalidades apresentaram diminuição de participação no mercado: as odontologias de grupo tiveram retração de 5,6 pontos percentuais, as cooperativas odontológicas de 0,7, as cooperativas médicas de 0,2 e as autogestões, 0,1.

Tabela 2 – Desempenho do mercado de planos odontológicos por modalidade da operadora

Período	Autogestão	Cooperativa Médica	Filantropia	Medicina de Grupo	Seguradora	Cooperativa Odontológica	Odontologia de Grupo	Total
set/19	89.765	439.500	66.851	6.991.260	1.452.236	3.320.939	12.432.054	24.792.605
set/20	89.517	440.912	73.121	7.830.354	1.756.439	3.337.029	11.815.127	25.342.499
set/21	84.533	439.098	83.201	8.920.445	2.008.004	3.535.804	12.528.707	27.599.792
set/22	80.812	462.858	87.584	10.305.166	2.162.962	3.714.536	12.665.256	29.479.174
set/23	82.038	501.920	93.635	10.651.989	2.376.582	3.963.946	13.952.447	31.622.557
set/24	82.557	526.440	98.262	11.010.327	2.822.547	4.334.923	15.170.989	34.046.045
Var. acumulada	-8,0%	19,8%	47,0%	57,5%	94,4%	30,5%	22,0%	37,3%
Var. (12 meses)	0,6%	4,9%	4,9%	3,4%	18,8%	9,4%	8,7%	7,7%

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Desempenho econômico-financeiro

As receitas de contraprestação de planos odontológicos foram de R\$ 5,8 bilhões ao final do terceiro trimestre de 2024, o que representa uma elevação de 9,5% em relação ao ano anterior. Deste valor, R\$ 3,5 bilhões correspondem às operadoras de planos exclusivamente odontológicos. As seguradoras se destacaram com um aumento de 19,2% de suas receitas de contraprestação entre janeiro e setembro de 2024 frente ao mesmo período do ano anterior.

A odontologia de grupo se mantém como a modalidade com maior parcela de mercado (market share) do segmento odontológico tanto em número de beneficiários quanto em faturamento. Esta modalidade é responsável por quase metade do faturamento do segmento (47,4%). Em seguida aparecem as medicinas de grupo, que detém 29,3% do faturamento do segmento, e as cooperativas odontológicas, com 12,2% do faturamento do segmento.

Tabela 3 – Participação de mercado no total de receitas de contraprestações de planos odontológicos por modalidade

Modalidade	Valores (em milhões de R\$) 2023	Market Share(em %) 2023	Valores (em milhões de R\$) 2024	Market Share (em %) 2024	Var. Receita (% em 12 meses)
Autogestão	55,6	1,1	59,6	1	7,2
Cooperativa Médica	102,3	1,9	93,6	1,6	-8,5
Cooperativa Odontológica	671,2	12,7	704,6	12,2	5
Filantropia	23,6	0,4	25,4	0,4	7,8
Medicina de Grupo	1.582,80	29,9	1.698,40	29,3	7,3
Odontologia de Grupo	2.465,60	46,6	2.746,00	47,4	11,4
Seguradora	391,4	7,4	466,4	8	19,2

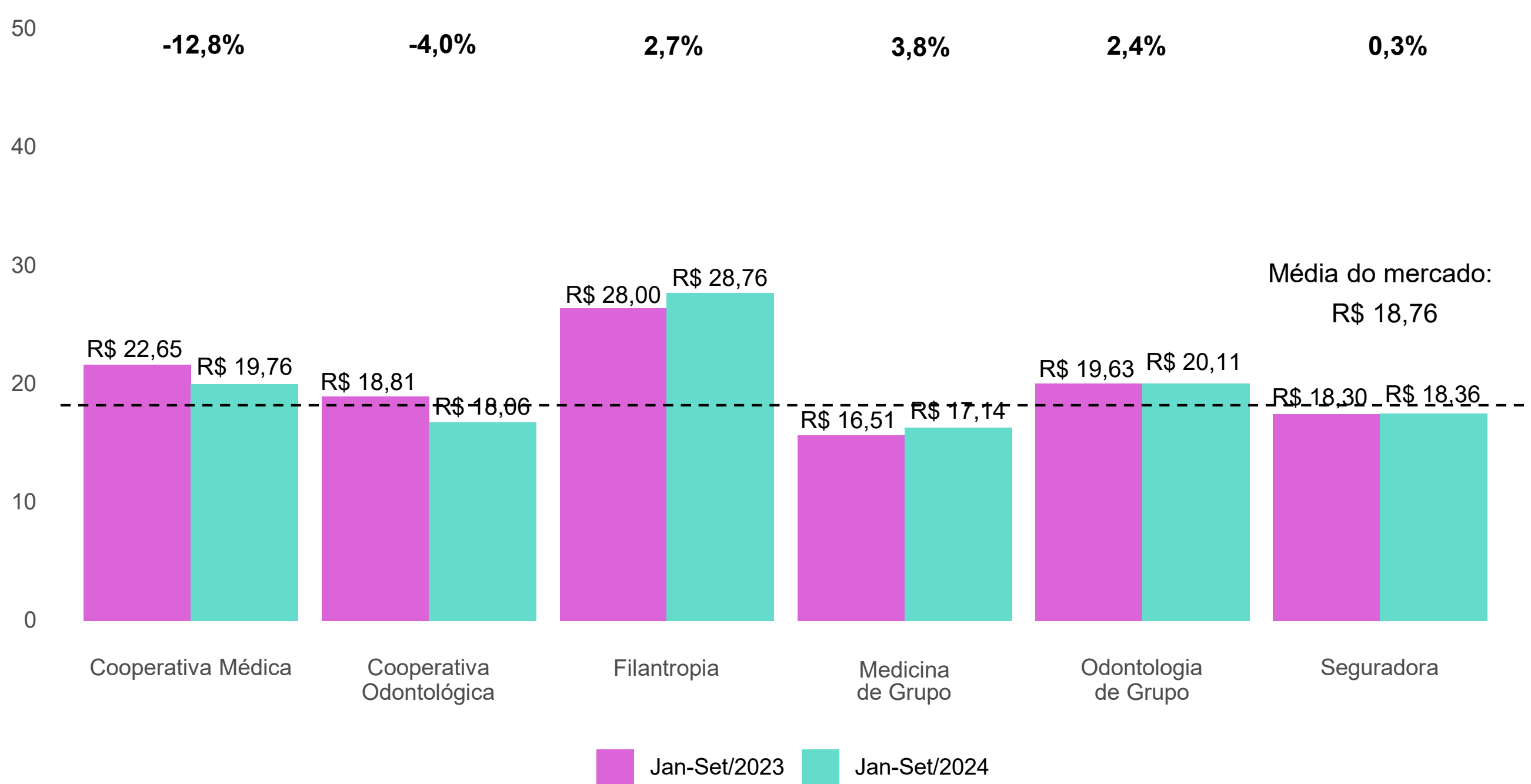
Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O ticket médio mensal dos planos odontológicos em setembro de 2024 foi de R\$ 18,76, uma elevação de 1,7% em relação ao valor registrado no mesmo período de 2023¹⁰. As medicinas de grupo (3,8%), as filantropias (2,7%), as odontologias de grupo (2,4%) e as seguradoras (0,3%) apresentaram elevação do ticket médio, enquanto as cooperativas médicas (-12,8%) e as cooperativas odontológicas (-4,0%) apresentaram redução do valor do ticket.

O valor do ticket médio varia consideravelmente, sendo que as medicinas de grupo (R\$ 17,14), as cooperativas odontológicas (R\$ 18,06) e as seguradoras (R\$ 18,36) apresentam valores abaixo da média do mercado. Dentre as demais modalidades, as filantropias apresentam o maior ticket médio, R\$ 28,76.

¹⁰ O ticket médio da modalidade de autogestão não foi incluído na análise porque o resultado diverge de forma substancial, prejudicando a comparação.

Gráfico 15 – Ticket médio mensal de planos odontológicos por modalidade (em R\$)



Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

O resultado líquido das operadoras de odontologia de grupo no 3º trimestre de 2024 foi de R\$ 176,5 milhões, contra R\$ 145,1 milhões no mesmo período de 2023.

Quadro 2 – Desempenho financeiro das operadoras da modalidade de odontologia de grupo (em milhões de R\$)

Indicador	Jul-Set 2023	Jul-Set 2024	Var. (%)
Faturamento	840,8	940,2	11,8
Deduções e impostos	37	45,2	22,3
Receita Líquida	803,8	895	11,3
Lucro bruto	488,8	605,4	23,8
Despesas operacionais líquidas	352,6	403	14,3
Resultado patrimonial e financeiro	56,4	42,9	-24
Resultado antes do IRPJ e CSLL	192,6	245,2	27,3
IRPJ e CSLL	47,4	68,7	45
Resultado Líquido	145,1	176,5	21,6

Fonte: Elaborado por ABRAMGE/SINAMGE/SINOG com base em informações da ANS.

Acesse outros produtos e serviços do Sistema Abramge/Sinamge/Sinog e fique atualizado com informações e dados do mercado de saúde suplementar.

Cenário Saúde

Revista Visão Saúde

Painel da Saúde

Cartilhas Sobre Fraudes

A REPRODUÇÃO, TOTAL OU PARCIAL DESTA PUBLICAÇÃO SOMENTE É PERMITIDA COM CITAÇÃO DA FONTE

Equipe Responsável

Diretor Executivo – Marcos Novais

Economista – Rafael Raimondi

Jornalista Responsável – Gustavo Sierra (MTB 76.114)

Projeto Gráfico e Diagramação – Roney Dionizio

Projeto Gráfico e Diagramação – Stefanie Lemos



ABRAMGE – Associação Brasileira de Planos de Saúde

Rua Treze de Maio, 1540 – Bela Vista . São Paulo – SP

CEP: 01327-002 – TEL: 11 3289-7511 – imprensa@abramge.com.br

SITE: www.abramge.com.br | www.sinamge.com.br | www.sinog.com.br